Jornal
o metalúrgico
Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes
Fundador: Adolpho Perchon
Diretor resp.: Miguel Eduardo Torres
FILIADO À:
WWW.METALURGICOS.ORG.BR | SETEMBRO DE 2011 | ANO 68 – Nº 577

CAMPANHA SALARIAL 2011

CATEGORIA APROVA PAUTA E COMEÇA LUTA PELO AUMENTO REAL

A pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2011 foi aprovada em assembleia no dia 3 de setembro, no auditório do Sindicato. Defendendo o slogan da campanha *BRASIL MAIOR SÓ COM SALÁRIO MELHOR*, mais de mil companheiros e companheiras da categoria presentes aprovaram a pauta com 152 cláusulas, com destaque para os pedidos de reposição salarial e de aumento real (acima da inflação).

"Vamos derrubar o discurso do governo de que aumento real de salário causa inflação. Não vai ter dureza do patronato que vá vergar a coluna dos metalúrgicos. Vamos lutar e conquistar o melhor acordo que esta categoria já teve", bradou o presidente do Sindicato, **Miguel Torres**.

Queremos também redução da jornada de trabalho, valorização do piso, licença-maternidade de 180 dias, além de reivindicações novas apresentadas pelos trabalhadores.

A pauta será entregue à Fiesp e demais grupos patronais no dia 27 de setembro. Vamos, agora, mostrar a nossa mobilização, pressionar os patrões e conquistar uma nova Convenção Coletiva, com o aumento salarial que queremos e as demais cláusulas econômicas e sociais da nossa pauta. ***Páginas 3 e 4***

PAULO SEGURA

IUGO KOYAMA

Presidente Miguel Torres (acima) comandou assembleia que aprovou a pauta e a mobilização pelo aumento salarial

EDITORIAL

DEPENDE DE NÓS!

Os trabalhadores e as trabalhadoras presentes à assembleia aprovaram a pauta de reivindicações, com a disposição e consciência de que é preciso muita organização e mobilização para conquistar o aumento real e avançar nas questões sociais. Vamos derrubar o discurso patronal de que reajuste salarial causa inflação e que uma crise global se aproxima. O Brasil continua crescendo, os níveis de produção estão elevados e estas condições deixam o País preparado para atravessar com tranquilidade o período de crise, se ela nos atingir.

O tema da Campanha deste ano é "Brasil Maior, só com Salário Melhor". É a nossa proposta em defesa dos interesses dos trabalhadores, da produção nacional e dos empregos, diante de um cenário de desindustrialização do País.

Por isso, nossa mobilização será forte na luta pelo aumento real, redução da jornada, pois estas conquistas promovem distribuição de renda, valorizam o trabalhador, geram consumo, crescimento produtivo e qualidade de vida.

Só depende de nossa organização e mobilização para conquistarmos o aumento salarial e todas as cláusulas da Convenção Coletiva. Se preciso, iremos à greve pelas nossas reivindicações. Vamos lutar juntos, unidos, certos de mais esta conquista.

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato
e vice-presidente da Força Sindical

PAULO SÉERGIO DE SOUZA

ARTIGO

A luta começou!

Os metalúrgicos começaram a luta por um expressivo reajuste salarial e sabem que esta conquista irá beneficiá-los, pois passarão a ter um poder de compra maior, aumentando o consumo e a produção, com reflexos no fortalecimento da economia.

A Força Sindical apoia a Campanha Salarial dos metalúrgicos e vou acompanhar toda a mobilização, entrega da pauta à Fiesp e as assembleias nas fábrica.

Nós, metalúrgicos, somos uma grande categoria, sabemos imprimir ritmo intenso nas negociações com os patrões e servimos de parâmetro para outras categorias que também estão em campanha salarial neste período. Além dos itens econômicos (reposição da inflação, aumento real e PLR), vamos lutar pela redução da jornada de trabalho sem o corte nos salários. Quem não atender estas reivindicações sofrerá as consequências. Poderemos fazer greves, operação tartaruga, atrasar a entrada dos turnos ou outras estratégias de pressão.

PAULO SEGURA

O importante é reafirmar diariamente que o Sindicato e os metalúrgicos não vão abrir mão de suas principais reivindicações e bandeiras de lutas. Todos na luta!

PAULO PEREIRA DA SILVA, PAULINHO
Presidente da Força Sindical
e deputado Federal - PDT/SP

OPINIÃO

Por um trabalhador MAIOR

Todo ano é a mesma choradeira. Basta a gente lançar a Campanha Salarial, que os patrões vêm com o discurso de crise, de baixa produção, de desaceleração do consumo, e outros argumentos, tentando jogar o aumento salarial dos trabalhadores lá pra baixo.

Mas a verdade é que, nos últimos três anos, o Brasil absorveu a crise financeira mundial, com a grande contribuição dos trabalhadores, retomou os níveis de produção e, com altos e baixos, o fato é que os patrões acumularam muitos ganhos.

Ganhos estes que foram alcançados com o suor e o trabalho de milhões de trabalhadores. Por isso, lançada a Campanha Salarial Unificada da categoria Metalúrgica, agora é o momento de promover a distribuição de renda, por meio de benefícios sociais e de um reajuste salarial decente, que vai proporcionar mais qualidade de vida e inclusão social aos trabalhadores e suas famílias, que fazem parte desse Brasil MAIOR.

IUGO KOYAMA

Vamos, mobilizados e unidos, lutar e conquistar não só o aumento salarial que merecemos, como mais direitos, melhores condições de trabalho nas fábricas e mais benefícios.

CLÁUDIO MAGRÃO
Presidente da Federação dos
Metalúrgicos do Estado de São Paulo

OPINIÃO

Crise se enfrenta com a valorização do trabalhador

ANDRÉ NOJIMA

A cada ano que passa, quando chega a hora de discutir aumentos de salário, o patronal vem com a velha lenga-lenga: a crise mundial, o custo da produção, os altos impostos, o "custo Brasil"... Gastam saliva para tentar esfriar a luta dos trabalhadores.

Tudo balela. As empresas no Brasil nunca produziram e lucraram tanto como no momento atual. Essa desculpa de custo Brasil é conversa para boi dormir. Prova disso, é que recentemente foi divulgado um estudo de um banco inglês dizendo que o Custo Brasil está dando lugar para o Lucro Brasil, pois as empresas nunca encheram tanto os cofres como agora. Segundo o banco, a sede de lucros do patronato brasileiro faz com que as indústrias no País lucrem três vezes mais do que em qualquer outra parte do mundo.

Crise no Brasil? Que nada! Os acordos recentes alcançados pelos trabalhadores das montadoras instaladas do Paraná provam que a indústria ainda tem muita gordura pra queimar e nós, trabalhadores, muito ainda a conquistar.

Quanto maiores os salários, menores serão os efeitos no país da crise mundial. Dinheiro no bolso do trabalhador é garantia de que a economia vai continuar girando, o que aumenta a produção e, consequentemente, incentiva a geração de empregos. Valorização do trabalhador: essa é a formula defendida pela Força Sindical para enfrentar a crise.

Por isso, companheiros, vamos lutar pelo que é nosso! Quanto mais mobilizados, maior vai ser a conquista! Só depende de nós! Vamos pra luta!

SÉRGIO BUTKA
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos
da Grande Curitiba e da Força Sindical do Paraná

o metalúrgico

SETEMBRO DE 2011
Ano 68 – Edição nº 577

"o metalúrgico" é o órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e Mogi das Cruzes
Sede SP - Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade
CEP 01506-000 - São Paulo/SP - Fone (11) 3388-1000
Sede Mogi - Rua Afonso Pena, 137, Vila Tietê
CEP 08770-330 - Mogi das Cruzes/SP
Fone (11) 4699-8700/8701 - Fax (11) 4699-8702
www.metalurgicos.org.br
contato@metalurgicos.org.br

Diretores (Sede SP):
Adnaldo Ferreira de Oliveira, Antonio Raimundo Pereira de Souza (Mala), Carlos Andreu Ortiz (Ortiz), Carlos Augusto dos Santos (Carlão), Cícero Santos Mendonça, Cláudio do Prado Nogueira, David Martins Carvalho, Edson Barbosa Passos, Elza Costa Pereira, Eraldo de Alcântara (Maloca), Eufrozino Pereira, Francisco Roberto Sargento, Geraldino dos Santos Silva, Jefferson Coriteac, João Aparecido Dias (João DD), João Carlos Gonçalves (Juruna), Jorge Carlos de Morais (Arakém), José Francisco Campos, José Luiz de Oliveira, José Maurício da Silva (Ceará), José Silva Santos (Zé Silva), Juarez Martelozo Ramos, Lourival Aparecido da Silva, Luiz Antonio de Medeiros, Luís Carlos de Oliveira (Luisinho), Luiz Valentim Damasceno Filho, Maria Euzilene Nogueira (Leninha), Miguel Eduardo Torres, Milton Eduardo Brum, Nelson Aparecido Cardim (Xepa), Paulo Pereira da Silva (Paulinho), Pedro Nepomuceno de S. Filho (Pedrinho), Ricardo Rodrigues (Teco), Tadeu Morais de Sousa e Valdir Pereira da Silva

Sede de Mogi das Cruzes:
Paulo Fernandes de Souza (Paulão), Sales José da Silva e Sílvio Bernardo

Diretor Responsável
Miguel Eduardo Torres

Edição e Redação
Débora Gonçalves - MTb 13.083
Val Gomes - MTb 20.985

Fotografia
Jaélcio Santana

Diagramação
Rodney Simões
Vanderlei Tavares

Impressão
BANGRAF

Tiragem:
300 mil exemplares

CAMPANHA SALARIAL

Começa a luta pelo AUMENTO REAL

Mais de mil delegadas e delegados sindicais metalúrgicos aprovaram, no dia 3 de setembro, em assembleia no Sindicato, a Pauta de Reivindicações da Campanha Salarial 2011, com 152 cláusulas econômicas e sociais. Vamos lutar pelo aumento real de salário, redução da jornada de trabalho, piso salarial maior, licença-maternidade de 180 dias, entre outras reivindicações importantes para a categoria.

Para **Miguel Torres,** presidente do Sindicato, o Brasil continuará crescendo, por isto, o tema da Campanha deste ano é ***Brasil Maior, só com Salário Melhor***. "Conquistar o aumento salarial que queremos só depende da nossa organização e mobilização. Vamos à greve, se for preciso, porque não temos medo de enfrentar os patrões, nem da luta", afirmou Miguel Torres.

A pauta será entregue no dia 27 de setembro à Fiesp e demais grupos patronais.

O presidente lembrou a campanha os metalúrgicos da Renault, em Curitiba, que fecharam um acordo salarial válido por três anos, e que garantiu aumento real de até 20,9% aos companheiros da montadora. "Este acordo derruba o discurso do governo, de que aumento real de salário gera inflação, e mostra que as empresas têm, sim, possibilidade de dar aumento maior aos trabalhadores", reformou Miguel.

Para o deputado federal **Paulinho da Força**, a militância da categoria na luta pelo aumento salarial é um grande exemplo para as demais categorias. "O reajuste salarial beneficia os metalúrgicos, que passam a ter um poder de compra maior, aumenta o consumo e a produção e torna a economia brasileira mais forte, inclusive para enfrentar os períodos de crise", avalia.

O secretário-geral, **Arakém**, lembrou que o Sindicato vai estar à frente das negociações, mas, "vocês, trabalhadores e trabalhadoras, são a peça fundamental que faz o Sindicato avançar na luta por ganhos reais de salário e mais direitos sociais".

Elza Pereira, diretora de finanças do Sindicato, salientou que a categoria tem uma história de lutas e conquistas que será reafirmada nesta campanha salarial.

"Todos nesta assembleia e nas fábricas contribuem para o Brasil ser cada vez melhor e mais desenvolvido. Além do aumento real, continuamos mobilizados pelas 40 horas. Com mobilização e luta chegaremos à vitória".

Para **Juruna**, secretário-geral da Força Sindical, os metalúrgicos são a locomotiva que puxa as demais categorias. "Nossos militantes são um exército forte na luta pelo aumento salarial."

Somos cerca de 750 mil trabalhadores metalúrgicos no Estado filiados à Federação dos Metalúrgicos e à Força Sindical, na luta por mais salários e direitos sociais a partir de 1º de novembro.

Pauta de reivindicações é aprovada por unanimidade pela asssembleia

PAULO SEGURA

Presidente Miguel Torres: Iremos à greve, se for preciso, pelo aumento real

Paulinho da Força: Salário maior aumenta a produção e fortalece a economia

PAULO SEGURA

Arakém: Categoria guerreira que impulsiona o Sindicato

IUGO KOYAMA

Elza Pereira: Os trabalhadores contribuíram para o crescimento do Brasil e vão buscar o aumento salarial

IUGO KOYAMA

Juruna: Os metalúrgicos são bravos na luta pelo seu salário

CAMPANHA SALARIAL

Principais Bandeiras

- Reposição da inflação
- Aumento real de salário
- Redução da jornada de trabalho
- Valorização do piso salarial
- Fim do teto para aplicação do reajuste
- Fim das terceirizações
- Licença-maternidade de 180 dias

Cláusulas novas

Além de reivindicações econômicas, a pauta deste ano contém itens inovadores sugeridos pelos trabalhadores. Confira:

VALE-CULTURA

As empresas poderão disponibilizar este benefício aos funcionários, para que possam adquirir livros, DVD's, CD's, ingressos para cinema, teatro (adulto e infantil), museus, entre outros bens e atividades. Para o presidente Miguel Torres, a ideia é abrir novas possibilidades para o trabalhador e sua família participarem mais da vida cultural do País e ampliarem seus horizontes.

INCLUSÃO DIGITAL

Os trabalhadores deverão ter acesso, em seus momentos de folga, a computadores e Internet na empresa, a fim de obterem informações sobre serviços e notícias em geral e do sindicato, ampliar conhecimento e melhorar sua qualificação, além de comunicação rápida. Miguel Torres complementa que os trabalhadores poderão ter ajuda de profissionais da área no acesso à Internet e a outros recursos da informática.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Garantia, ao trabalhador dependente químico, de permanência no emprego e a possibilidade de tratamento para o restabelecimento de sua saúde

PRONTUÁRIO MÉDICO/ EXAMES MÉDICOS

Os trabalhadores deverão ter acesso aos exames médicos previstos na Norma Regulamentadora nº 7 e receber cópia do Atestado de Saúde Ocupacional – ASO

FORNECIMENTO DE CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

O Sindicato deve ter acesso à informações sobre eventuais débitos trabalhistas, sobretudo de INSS e FGTS, existentes em nome da empresa

COMPROMISSO AMBIENTAL

Esta reivindicação visa, além da prática de atos ambientalmente corretos dentro da empresa, a conscientização e a educação do trabalhador para ações sustentáveis, de forma a contribuir para preservação do meio ambiente.

AÇÃO POLÍTICA

Atuação do nosso Sindicato é para todos!

A luta do nosso Sindicato não se dá apenas nas portas de fábrica e em campanhas salariais em busca do aumento de salário e benefícios para os metalúrgicos.

Esta é uma atuação importante, porém, os trabalhadores também precisam ter influência nas decisões políticas em Brasília, se quiserem avançar nas questões de interesse da classe trabalhadora e na defesa dos seus direitos, que estão sob constante ameaça.

E é nessa linha que o Sindicato e a Força Sindical estão trabalhando.

Junto com o deputado **Paulinho da Força**, o presidente **Miguel Torres** e diretores estão integrando grupos de trabalho e negociação em Brasília, reunindo-se com ministros, presidente Dilma, empresários defendendo a melhoria das condições de trabalho e salário de várias outras categorias, além de puxar a mobilização pelas 40h, pelo fim da terceirização e do fator previdenciário, defender os aposentados, e tantas outras questões.

Confira algumas dessas importantes ações:

PAULO SEGURA

PRESSÃO PELAS 40H

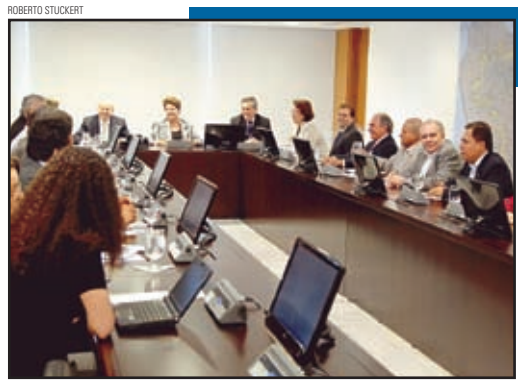
No dia 9 de agosto, entregamos ao presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, a Pauta Trabalhista que contempla a jornada de 40h. Infelizmente, o Congresso Nacional não coloca a proposta em votação e os patrões dizem que são contra reduzir a jornada por meio de lei. A pressão continua em Brasília e nas negociações diretas com as empresas.

SETOR AUTOMOTIVO

No dia 25 de agosto, Miguel Torres participou de reunião no Ministério da Fazenda sobre o setor automotivo, discutindo medidas para a valorização da indústria nacional e os trabalhadores, e apresentou propostas de segurança e saúde do trabalhador, piso e contrato coletivo nacional, redução da jornada, geração de emprego.

DIVULGAÇÃO

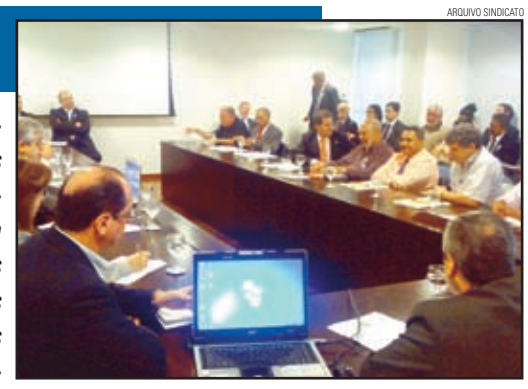
ROBERTO STUCKERT



AUDIÊNCIA COM DILMA

Em reunião com a presidenta Dilma Rousseff, no dia 29 de agosto, Miguel Torres e Paulinho defenderam reivindicações do movimento sindical, como a correção da tabela do Imposto de Renda, e medidas para o crescimento da economia, como a redução da taxa de juros. A presidenta defendeu o corte dos juros. Nos dias 30 e 31 de agosto, realizamos protesto contra os juros altos, em frente ao Banco Central, em Brasília. O Copom (comitê que decide se os juros vão subir ou baixar) reduziu a taxa Selic em 0,5 ponto. É pouco, mas vamos continuar pressionando.

CONSTRUÇÃO PESADA

No dia 31 de agosto, em reunião na Secretaria-geral da Presidência da República definimos regras para a contratação de trabalhadores da construção pesada, qualificação profissional, segurança e saúde nos canteiros de obra, acabando com os "gatos" que agenciam mão de obra. Defendemos os peões nas greves e conflitos ocorridos nas obras do PAC (Jirau, Refinaria Abreu e Lima, Usina São Domingos) contra as péssimas condições de trabalho e maus tratos.

ARQUIVO SINDICATO